

POEMA

Helga Moreira

Na sua face mais lívida coloco um diadema. Talvez de hera.
No peito entreaberto um beijo de púrpura, magoado.

No mar os instantes cresciam vagarosos, na imatura sede
de imagens; ervas roendo o estio, o luar de crianças.
Assim suportava a candura, os passos subtis de vozes.

Nessa altura sangram de minhas mãos paisagens, pinturas
ardentes, uma luz irónica, dolorosa.
Estava nua a língua presa a uma lira, bipartida e lateral.

